

## **ANAIS do 24º Congresso Brasileiro de Espeleologia**

Ouro Preto MG, 11-13 de julho de 1997 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 24º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/24cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/24cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

PEREIRA-FILHO, M.; CRUZ, L.V.. O sítio espeleológico de Claudio Manuel, Mariana - MG. In: RASTEIRO, M.A.; PEREIRA-FILHO, M. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 24, 1997. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p.99-101. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais24cbe/24cbe\\_099-101.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais24cbe/24cbe_099-101.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## O SÍTIO ESPELEOLÓGICO DE CLAUDIO MANUEL, MARIANA - MG

Milton PEREIRA FILHO

Luciana Vetel CRUZ

SEE/UFOP; Ouro Preto MG; [spe@degeo.ufop.br](mailto:spe@degeo.ufop.br).

### Resumo

A Sociedade Excursionista e espeleológica nos últimos tempos vem procurando estudar os fenômenos cársticos que acontecem em rochas não carbonáticas, principalmente as que afloram em regiões próximas à nossa sede no Quadrilátero Ferrífero. Com o objetivo de mostrar à comunidade científica que este fenômeno denominado no passado de pseudo-carste é real e dinâmico o suficiente para tirarem-lhe este termo.

### INTRODUÇÃO

O sítio espeleológico em questão localiza-se a noroeste da cidade de Mariana-MG no distrito de Claudio Manuel. É caracterizado pela existência de dois cavernamentos em quartzito bastante peculiares pela situação geológica em que estão inseridos. As duas grutas são denominadas localmente por Fumas sendo que após o término dos trabalhos de exploração e mapeamento pela Sociedade Excursionista e Espeleológica foram denominadas por Furnas I e II.

O sítio encontra-se na propriedade do Sr. Nilo Ferreira, pequeno pecuarista do distrito e é frequentado pela população local nas horas de lazer pois é lá que se encontra a nascente de um córrego.

### GEOLOGIA LOCAL

O distrito de Claudio Manuel situa-se em região próxima à borda sudeste do quadrilátero ferrífero nos domínios do embasamento cristalino em um afloramento de rocha quartzosa na qual a presença de Sericita em quantidade gera xistosidades, o que denota ser esta uma ilha de rochas metarnórficas no embasamento cristalino: O pacote rochoso tem atitude 6011 2NE em estratos de espessura decimétrica.

São encontradas nas cavernas dobras do tipo "S" se propagando por todos os estratos, o que nos faz classificar a área como sendo uma zona de intenso cisalhamento.

### FURNA I

Gruta de volume muito grande em relação às demais grutas em quartzito conhecidas, foi gerada pela erosão do lençol freático atuando no quartzito xistoso. A erosão é promovida pelas águas do lençol freático que ao encontrar a rocha xistosa dissolve a

sericita presente gerando ali um plano de fraqueza que associado às diaclases existentes na rocha promove os abatimentos, uma curiosidade é que são poucos os blocos no chão testemunhando o abatimento fato este ocasionado por ser este quartzito-sericita-xisto muito friável, desagregando-se em areia que recobre todo o piso da gruta.

Existem quatro surgências no interior da gruta. A primeira se encontra no alto do pequeno conduto à direita da entrada principal, é a que possui maior vazão gerando uma ducha de água. Outras três surgências se encontram no piso do grande salão do final da gruta. O salão dá acesso à uma clarabóia que nos conduz ao topo do afloramento o abatimento no teto deste salão dividiu as furnas.

Ocorrem espeleotemas gerados pela precipitação da sericita dissolvida, tais como microtravertinos, cortinas, escorrimentos e estalactites. Todos os espeleotemas são de cor ocre a acastanhado, argilosos que acreditamos tratar-se dos minerais opala e alofana.

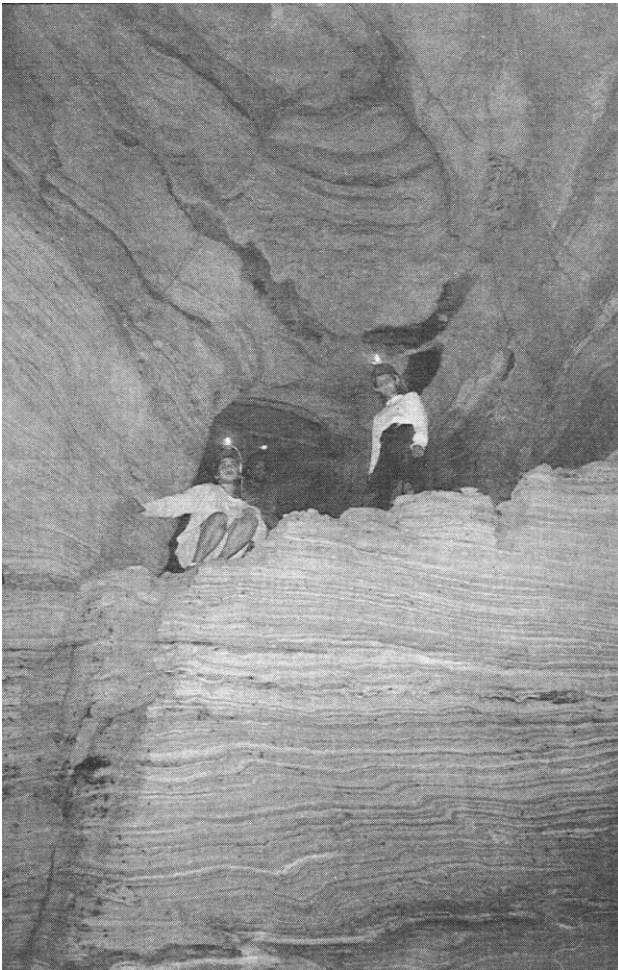
A água que provém da gruta é a principal fonte do córrego que abastece de água limpa a propriedade que se encontra as grutas e outras onze casas situadas a jusante do córrego.

### Furna II

Com entrada situada próximo à clarabóia da Furna I, acredita-se ser esta gruta uma antiga conexão da furna I.

O acesso à gruta é feito por uma dolina. Após um desnível com blocos métricos no piso, chega-se ao primeiro salão onde se encontram 4 surgências que adentram pelo mesmo, seu piso é coberto por areia proveniente da rocha fiável. A altura máxima deste salão é de 10,5m e largura máxima de 14m, configurando um salão de corte retangular bastante volumoso. Ocorrem também coralóides, os únicos

espeleotemas da gruta, revestindo blocos e parede. O salão vai convergindo a um pequeno conduto dividido por um pilar, de um lado passa o canal de água proveniente das surgências. Adiante, o curso d'água contorna um banco de areia e adentra na rocha num pequeno orifício impenetrável pelo ser humano, acredita-se que as águas deste sumidouro viajam em direção à Furna I.



A SW do banco de areia, inicia-se um segundo salão habitado por uma colônia de morcegos com duas surgências e dois sumidouros de caráter intermitente. Nas paredes desse salão pode-se observar minidobras em "S" se propagando

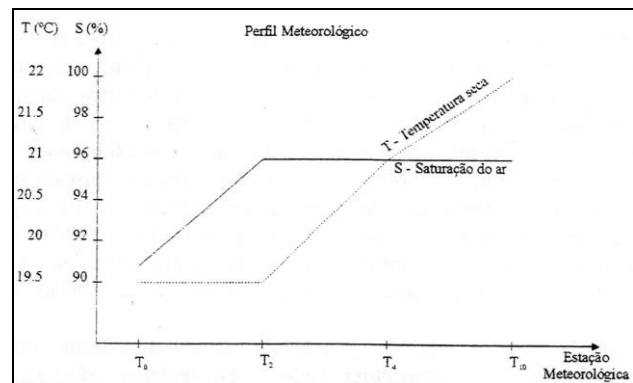
por todos os extratos. Por um aclave entre blocos abatidos métricos, a gruta se desenvolve até o colapso total, entupindo o conduto. Interceptando este, encontramos outro que dá acesso a um terceiro salão sendo por sua vez, o maior, com piso recoberto por areia, também ocorrem colônias de morcego.

Além do quartzo e sericita podemos observar lentes de caolinita (alteração de feldspatos). Este salão afunila-se (teto e paredes) à medida que se desenvolve para cima.

Conseguiu-se realizar um mapeamento topográfico padrão BCRA-6D pela equipe composta por: Milton, Luciana, Gustavo, Marcus Vinícius, Marcos José, Giovanna e Fernanda, em março de 1997.

O desenvolvimento da gruta ocorre favorecido por um par conjugado de fraturas NW-SE e NE-SW que associado a lixiviação da sericita presente na rocha, promovem os abatimentos e desagregação.

É recomendável a preservação deste ecossistema para que não haja perdas na qualidade da água oriunda de suas surgências.



Levantamento Meteorológico em quatro ambientes da Furna II utilizando-se termômetros de bulbo seco e úmido no período do verão de 1997.

## BIBLIOGRAFIA

- DNPM; 1993 - **Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil** - Folha SF.23-X-B-I - Mariana - MG - Texto Explicativo e Mapa Geológico 1:100.000
- CORRÊA, A.V.N e SODRÉ, A.C.; 1994 - Uma Introdução às Cavernas em Quartzito - **O Carste** - GBPE; Vol - 6 N° 7

LIMA, M.T. de; 1987 - Considerações Preliminares sobre o Carste em Quartzitos da Serra do Itacolomi e Espeleotemas Associados; **REM**. Vol XL N<sup>o</sup> 4 - 4<sup>o</sup> Trimestre/87.

